

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Raúl Ruiz – A Imagem Estilhada – parte I

24 de Fevereiro de 2024

LE TEMPS RETROUVÉ / 1999

O Tempo Reencontrado

um filme de Raúl Ruiz

Realização: Raúl Ruiz / **Argumento:** Raúl Ruiz, Gilles Taurand a partir do romance de Marcel Proust / **Fotografia:** Ricardo Aronovich / **Som:** Philippe Morel / **Montagem:** Denise de Casabianca / **Música:** Jorge Arriagada / **Direcção Artística:** Bruno Beaugé / **Guarda-Roupa:** Caroline de Vivaise, Gabriella Pescucci / **Com:** Catherine Deneuve (Odette de Crecy), Emmanuelle Béart (Gilberte), Vincent Perez (Morel), John Malkovich (Barão de Charlus), Pascal Gregory (Saint-Loup), Marcello Mazzarella (Marcel Proust), Marie-France Pisier (Madame Verdurin), Chiara Mastroianni (Albertine), Arielle Dombasle (Madame de Farcy), Edith Scob (Oriane de Guermantes), Elsa Zylberstein (Rachel), Christian Vadim (Bloch), Dominique Labourier (Madame Cottard), Philippe Morier-Genoud (Monsieur Cottard), Melvil Poupaud (Príncipe de Foix), Mathilde Seigner Mathilde Seigner (Céleste), Jacques Pieiller (Jupien), Hélène Surgère Hélène Surgère (François), André Engel (Marcel Proust), Georges Du Fresne (Marcel, criança), etc.

Produção: Gemini Films, France 2 Cinéma, Les Films du Lendemain, Blu Cinematografica / **Produtor:** Paulo Branco / **Cópia:** dcp, cor, legendada em português / **Duração:** 162 minutos / **Primeira apresentação pública:** 16 de Maio de 1999, Festival de Cannes / **Estreia comercial em Portugal:** 8 de Outubro de 1999, Cinema Nimas / **Primeira exibição na Cinemateca:** 9 de Junho de 2017, a Cinemateca com a Feira do Livro de Lisboa.

Com a presença de Paulo Branco

"O charme aparente das pessoas escapava-me (...) Jantava na cidade mas não via os convivas porque quando achava que os via, estava a radiografá-los."

A memória, o imaginário e a literatura são motivos fundamentais da obra cinematográfica de Raúl Ruiz, pelo que a adaptação de “Em Busca do Tempo Perdido”, de Marcel Proust, não será uma surpresa no contexto do seu trabalho, não obstante a monumentalidade desta grande obra literária, que deu azo a muitas desistências e projectos interrompidos. Os mais conhecidos entre estes serão os projectos de Joseph Losey e de Luchino Visconti, sendo que são muitos os momentos do filme de Ruiz em que pensamos na obra de Visconti, dado o modo como em vários dos seus filmes se empenhou num retrato compósito de uma

sociedade aristocrática de início do século passado e de uma certa decadência da mesma num mundo em transformação.

Por outro lado, entre as adaptações cinematográficas da obra Proust concluídas, encontramos **Un Amour de Swann** (1984), de Volker Schlöndorff, e **La Captive** (2000), de Chantal Akerman, filme contemporâneo de **Le Temps Retrouvé**, que revela uma profunda originalidade no modo como se apropria do universo de Proust, partindo quinto volume de “Em Busca do Tempo Perdido”, “La Prisonnière” e transpondo-o para um tempo presente relativamente indeterminado de modo muito livre.

Em **Le Temps Retrouvé** Raúl Ruiz concretiza um projecto acalentado há vários anos e adapta o sétimo volume da obra do escritor que tem precisamente esse título, publicado já em 1927 a título póstumo, dado que Proust faleceu em 1922. Mas o filme de Ruiz recupera ainda episódios retirados dos livros anteriores, surgindo como a mais ambiciosa proposta de adaptação de “Em Busca do Tempo Perdido” para o que recorre a um conjunto de grandes actores como Catherine Deneuve, Emmanuelle Béart ou Edith Scob, e a sumptuosos décors que reconstituem uma época passada.

Le Temps Retrouvé-filme tem início nos últimos momentos de Marcel Proust, quando este, face ao "anjo da morte", rememora a sua vida, sequênciando a partir da qual se desenha um primeiro *flashback* desencadeado por um conjunto de fotografias, procedimento recorrente numa obra atravessada por permanentes saltos no tempo, construída, tal como o romance de Proust, em torno da memória. Trata-se de um filme cuja fluidez extrema se manifesta em primeiro lugar nos frequentes movimentos de câmara que acompanham as personagens, ou nas muitas transições que seguem o fluxo dos pensamentos do protagonista.

Mas este é também um filme que, não obstante a sua assumida proximidade com as personagens e a sociedade retratada por Proust, resulta da fusão de dois universos extremamente ricos, pois ao modo realista como retrata o universo desenhado pelo escritor, Ruiz acrescenta aspectos de teor mais fantástico que fazem vacilar a abordagem naturalista, aproximando o filme, mesmo que em breves momentos, de uma sensibilidade conotada com um “realismo mágico” tão próprio dos autores latino-americanos, tanto no campo da literatura como do cinema.

Momentos em grande parte conotados com os já referidos mecanismos da memória e da rememoração, numa abordagem assente na coalescência de tempos diferentes, que Ruiz conjuga por vezes num mesmo espaço, num trabalho cartográfico da memória. Tal é notavelmente revelado na sequênciando final através da convocação para uma mesma praia dos vários actores que representam "Proust" com diferentes idades, sequênciando exemplarmente coreografada num filme que realiza a síntese de vários tempos.

Joana Ascensão